



CONSELHO FISCAL

Ilustres Colegas:

1. Chegou hoje ao fim o meu segundo mandato consecutivo como Presidente do Conselho Fiscal da Ordem dos Advogados, tendo exercido tais funções nos triénios 2017-2019 e 2020-2022.

Foi uma enorme honra e responsabilidade servir a Advocacia Portuguesa ao longo destes seis anos, o que permitiu ter um conhecimento profundo dos problemas e dos desafios que se lhe colocam, na diversidade de perfis profissionais que todos temos.

É a altura própria, portanto, de consignar alguns agradecimentos que o dever de justiça manda formular.

2. Desde logo, agradeço aos Colegas que confiaram no meu trabalho e me elegeram, por duas vezes, para este encargo, o qual procurei desempenhar da melhor maneira, em circunstâncias particularmente difíceis, derivadas não apenas da novidade do órgão – criado na sequência da aprovação da nova Lei-Quadro das Associações Públicas Profissionais – como pela natural desconfiança que um organismo de fiscalização sempre gera perante quem é fiscalizado.

Devo dizer que progressivamente todos se foram dando conta da essencialidade e da utilidade das funções que são estatutariamente atribuídas ao Conselho Fiscal, tendo sido feito um longo trabalho, com 37 reuniões neste triénio, além de intervenções em múltiplos



momentos inspetivos, bem assim no acompanhamento da elaboração do novo regulamento financeiro de que hoje a Ordem dos Advogados passou a dispor.

Este meu agradecimento é referido a todos os Colegas Advogados e Advogadas que fui conhecendo nestes seis anos, dirigindo-se especialmente aos Colegas que exerceram funções de governo, tanto ao nível nacional como ao nível regional, de quem recebi toda a colaboração pedida, e cujos problemas e dificuldades pude testemunhar.

3. Igualmente quero manifestar a minha pública gratidão aos Colegas que integraram esta excelente equipa, da qual terei muitas saudades, diga-se: o Vice-Presidente, Dr. Marco Vieira Nunes, a Secretária-Executiva, Dra Bárbara Barreiros, e a Revisora Oficial de Contas, Professora Doutora Ana Calado Pinto.

Gratidão que se justifica pelo entusiasmo e disponibilidade para o muito que se fez, tantas vezes com sacrifício pessoal, mas gratidão de idêntico modo pela competência, inteligência e zelo evidenciados nos diversos encargos que lhes foram sendo atribuídos.

Todo esse magnífico trabalho - permitam-me que faça um juízo em causa própria, que sendo normalmente temerário entendo, ainda assim, ser objetivo – fica sobremaneira visível pelo conjunto dos documentos produzidos e pelas atividades realizadas, tudo isso comprovado pelas atas e pareceres arquivados no secretariado da Ordem dos Advogados, bem como pelo Relatório Final do Triénio 2020-2022, que agora publicito e que sintetiza todo esse esforço.

4. Deixo ainda um agradecimento aos funcionários da Ordem dos Advogados com os quais o Conselho Fiscal trabalhou, que sempre prestaram a colaboração solicitada, e cuja diligência na satisfação dos seus pedidos foi inexcelável.



5. Agora o futuro é com os Colegas que foram eleitos para os órgãos nacionais e regionais do triénio 2023-2025, a quem desejo as maiores venturas, especialmente à nova Bastonária, Dr^a Fernanda Pinheiro, ao novo Presidente do Conselho Superior, Dr. Paulo Sá e Cunha, e ao novo Presidente do Conselho Fiscal, Professor Doutor Pedro Madeira de Brito, que podem contar com a minha disponibilidade para o que entenderam, dentro das minhas capacidades e possibilidades.

Todavia, o fim destas funções não significará um alheamento dos problemas com os quais a Ordem dos Advogados continua a defrontar-se, alguns não resolvidos, e outros que até que se agravaram, pelo que todos somos poucos, em espírito de unidade crítica, para agirmos no objetivo comum, que é ressaltar a importância da Ordem dos Advogados: na defesa dos interesses da Advocacia, tantas vezes vilipendiada sem só nem piedade; e na sua afirmação institucional e social, sendo portadora do património histórico-moral dos valores próprios do Estado de Direito Democrático, que espero não seja desbaratado em lutas internas comezinhas, ou em pequenas manifestações de vanglória ou de poder pessoal.

Até sempre!

Lisboa, 9 de janeiro de 2023.

Jorge Bacelar Gouveia